



1. **António Costa diz que Orçamento de Estado vai alargar incentivos às empresas.** No OE 2019 “estarão presentes medidas que melhoram os rendimentos, mas também medidas que alargam os incentivos às empresas no reinvestimento dos seus lucros, e do apoio à inovação e à qualificação dos seus trabalhadores”. Costa disse ainda que vai “repor integralmente o financiamento [investimento] ao Serviço Nacional de Saúde. (...) Se, por um lado, o PT2020 permitiu já apoiar 9.000 milhões de euros de investimento empresarial, as Linhas Capitalizar concederam crédito no montante de 2900 milhões de euros, tendo os incentivos fiscais ao investimento e à capitalização atingido em 2017 os 230 milhões de euros”, adiantou. “Em resultado destas medidas as empresas portuguesas estão hoje mais capitalizadas, são mais rentáveis e estão menos endividadas”, disse o primeiro-ministro que realçou que “a autonomia financeira aumentou para mais de 36% a mais elevada de sempre; a sua rentabilidade é de mais de 7%, o máximo deste século; e o seu endividamento baixou de para 133% do PIB, apesar do crescimento do investimento das empresas ter atingido máximos históricos”.

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/antonio-costa-diz-que-orcamento-de-estado-vai-alargar-incentivos-as-empresas-364437>

2. **Católica revê em ligeira alta crescimento da economia para 2,3% em 2019.** Revisão em alta da Católica para o próximo ano é explicada com “a continuação da recuperação económica” em 2018 e com a postura orçamental “expansionista” do Governo para 2019. O núcleo de economistas da Universidade Católica reviu hoje em alta a estimativa de crescimento da economia portuguesa para o próximo ano, dos anteriores 2,2% para 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB). (...) Por sua vez, o crescimento da economia no médio prazo está “condicionado” devido ao “elevado endividamento público e privado” e à taxa de desemprego que deverá ficar entre 6% e 7%. Sobre o défice orçamental, os economistas continuam a prever que fique próximo dos 0,9% do PIB em 2018, na ausência de medidas adicionais, ficando assim acima da meta do Governo (0,7% do PIB).

**NERSANT**  
BUSINESS  
International Meeting  
2018

**7º** GRANDE FÓRUM INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS EM PORTUGAL

EUROPA, AMÉRICA, ÁSIA, ÁFRICA

15 a 17 OUTUBRO

**TOMAR**  
HOTEL DOS TEMPLÁRIOS

Organização: **NERSANT** Cofinanciado por: **COMPETE 2020** **PORTUGAL 2020** **EUROPA 2020**

INSCRIÇÕES: BUSINESS.NERSANT.PT

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/catolica-reve-em-ligeira-alta-crescimento-da-economia-para-23-em-2019-364419>

JORNAL DE  
**negócios**

- Dourogás vende Goldenergy. O Grupo Dourogás vendeu a posição maioritária que detinha na Goldenergy à Axpo.** Com esta operação, cujos valores não foram revelados, a Axpo passou a ser accionista único da comercializadora de gás natural e electricidade. O acordo de compra e venda “contempla a manutenção da totalidade dos postos de trabalho e a manutenção da sede em Portugal”, detalham as empresas em comunicado. Até agora, a Axpo detinha 25% da Goldenergy, fatia que foi alienada em 2015 pela Dourogás, que criou a empresa de raiz. (pág. 24)
- Exportações reduzem mais que importações.** As exportações de bens desaceleraram mais do que as importações em Agosto deste ano quando comparado com o mesmo mês de 2017, revelam dados do Instituto Nacional de Estatística. A subida das exportações de bens desacelerou de 13,8%, em Julho, para 2,6%, em Agosto deste ano. Já as importações passaram de um crescimento de 11,9% para uma subida de 8,6%. Os dados foram divulgados esta quarta-feira, 10 de Outubro, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Este mês foi particularmente afectado pela variação dos preços do petróleo. Em Agosto, o Brent, que serve de referência para as importações portuguesas, valorizou mais de 4%, depois de ter caído mais de 6% em Julho. Assim, “excluindo os combustíveis e lubrificantes, as exportações aumentaram 1,7% e as importações cresceram 1,9% (+11,8% e +12,5%, respectivamente, em Julho de 2018)”. Mesmo nesta óptica, as exportações estão a crescer menos do que as importações. (pág. 15)

**Diário de Notícias**



5. **EUA revêem em baixa para 1,75% a taxa anti-dumping da Navigator.** A revisão em baixa da taxa 'anti-dumping' terá um impacto de dois milhões nos lucros líquidos deste ano. O Departamento de Comércio dos Estados Unidos da América (EUA) notificou esta quarta-feira a Navigator que a taxa anti-dumping final a aplicar retroativamente nas vendas de papel para os EUA, para o período compreendido entre agosto de 2015 e fevereiro de 2017 (o “first period of review”) foi revista em baixa para 1,75%.. (...) Depois da revisão, e ao invés da aplicação da taxa ter um impacto negativo de 66 milhões de euros no EBITDA e de 45 milhões de euros nos lucros líquidos do ano em curso, como já tinha sido anunciado, o impacto estimado, ainda negativo, passa a ser de cerca de três milhões de euros no EBITDA e de dois milhões de euros nos lucros líquidos do ano corrente.

<https://www.dinheirovivo.pt/empresas/eua-reveem-em-baixa-para-175-a-taxa-anti-dumping-da-navigator/>



6. **Governo anuncia 50 milhões de euros para empresários portugueses regressados da Venezuela.** Emprego e crédito a empresários foram as principais medidas levadas pelo secretário de Estado das Comunidades aos portugueses e lusodescendentes na Venezuela. O secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, deverá anunciar esta quinta-feira uma linha de crédito de 50 milhões de euros para financiar empresários portugueses e lusodescendentes que queiram sair da Venezuela e regressar a Portugal. (...) De acordo com o jornal Público (acesso livre), a linha de crédito, lançada pelo Ministério da Economia, pode atingir os 75 mil euros por empresário. Terá um juro máximo de 3% e disponibilizará empréstimos a dez anos, aos quais acrescem mais três anos de carência.

<https://eco.pt/2018/10/11/governo-anuncia-50-milhoes-de-euros-para-empresarios-portugueses-regressados-da-venezuela/>

**OBSERVADOR**

**NERSANT**  
BUSINESS  
International Meeting  
2018

**7º** GRANDE FÓRUM INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS EM PORTUGAL

EUROPA, AMÉRICA, ÁSIA, ÁFRICA

15 a 17 OUTUBRO

**TOMAR**  
HOTEL DOS TEMPLÁRIOS

Organização: **NERSANT** Cofinanciado por: **COMPETE 2020** **PORTUGAL 2020** **EUROPA 2020**

INSCRIÇÕES: BUSINESS.NERSANT.PT

7. **Governo autoriza CP a comprar 22 comboios por 168 milhões de euros.** Segundo resolução do Conselho de Ministros aprovada esta quarta-feira em Diário da República, em causa está a compra de "12 unidades automotoras bimodo e 10 unidades automotoras elétricas". (...) O diploma explica que a maioria do investimento em causa será assegurada por fundos europeus, num total de mais de 109 milhões de euros do FEDER e do Fundo de Coesão, a vigorar no período de programação 2021-2027. O restante valor – 58,8 milhões de euros – será pago com recurso a verbas nacionais, nomeadamente do Fundo Ambiental, refere o documento.

<https://observador.pt/2018/10/10/governo-autoriza-cp-a-comprar-22-comboios-por-168-milhoes-de-euros/>

8. **FMI duvida da força da economia global para enfrentar tensões comerciais.** A diretora do FMI afirmou duvidar da capacidade da economia global para enfrentar a atual escalada de tensões comerciais e as divergências monetárias entre as economias avançadas e emergentes. (...) Christine Lagarde insistiu na necessidade de reduzir as tensões comerciais, especialmente entre os EUA e a China, argumentando que uma escalada tensão será prejudicial para vários países. Na terça-feira, o FMI publicou as novas projeções macroeconómicas, que apontam para uma redução na expansão da economia global (3,7% em 2018 e 2019), como consequência das dúvidas provocadas pelas tensões económicas entre Washington e Pequim.

<https://observador.pt/2018/10/11/fmi-duvida-da-forca-da-economia-global-para-enfrentar-tensoes-comerciais/>

9. **Teodora Cardoso considera que a saúde tem problema crónico de sub-orçamento.** A presidente do Conselho das Finanças Públicas considerou esta quarta-feira a sub-orçamentação como um problema crónico do setor da saúde em Portugal, tendo falta de boa gestão. (...) “As despesas fazem-se e vão-se fazendo. E os resultados não são medidos, não são analisados”, considerou Teodora Cardoso. Aliado a esta questão está associado outro problema, que é o da informação sobre os custos: “Não





sabemos quanto custa praticamente nada na despesa pública. Sabemos custos globais, mas não quanto a políticas ou procedimentos”.

<https://observador.pt/2018/10/10/teodora-cardoso-considera-que-a-saude-tem-problema-cronico-de-sub-orcamento/>



**10. Megaprojecto para Alcântara começa a ganhar forma. Começaram as demolições da antiga fábrica da Sidul, em Alcântara, que tem numa das paredes uma obra de Vhils.** Naqueles terrenos, junto à Lx Factory, vão nascer dois edifícios para escritórios e habitação, num investimento que será “bastante superior a cem milhões de euros”. A antiga fábrica da Sidul era um dos últimos exemplares do complexo industrial que um dia definiu a paisagem de Alcântara. Escapou às demolições que ocorreram nos anos de 2003 e 2004, mas agora, este imóvel da Avenida da Índia — onde inclusive o artista plástico Vhils quis deixar numa das suas paredes um resquício de memória colectiva da cidade —, está a ser demolido, sendo o ponto de partida para um megaempreendimento que ali nascerá. Para já, vai avançar a construção de dois edifícios destinados a escritórios e habitação, pela mão do grupo SIL e da consultora imobiliária francesa BNP Paribas Real Estate, cujos trabalhos acompanharão também a construção no **novo hospital CUF Tejo** que, ali ao lado, tem já grande parte da estrutura erguida. (pág. 18)

**11. Bruxelas elege linha do Douro como exemplo de potencial económico desaproveitado.** Comissão Europeia escolhe linha portuguesa como caso de estudo de ligação transfronteiriça com potencial económico. A linha do Douro e a fronteira franco-alemã de Haguenau-Rastatt foram as duas ligações fronteiriças escolhidas entre as 48 missing links estudadas. A reabertura da linha do Douro entre Pocinho e Barca d’Alva e sua continuação para Salamanca (onde já existe estação de Alta Velocidade) foi um dos casos de estudo apresentados na passada terça-feira, 9 de Outubro, em Bruxelas, numa iniciativa da Comissão Europeia durante a Semana das Cidades e das Regiões. Numa sessão realizada no Palácio da Arte, dedicada às missing links (fronteiras ferroviárias desactivadas ou subaproveitadas), foram apresentados o

**NERSANT**  
BUSINESS  
International Meeting  
**2018**

**7º** GRANDE FÓRUM INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS EM PORTUGAL

EUROPA, AMÉRICA, ÁSIA, ÁFRICA

15 a 17 OUTUBRO

**TOMAR**  
HOTEL DOS TÉMPLARIOS

Organização: **NERSANT** Cofinanciado por: **COMPETE 2020** **PORTUGAL 2020** **EUROPEAN UNION** **2014-2020**

INSCRIÇÕES: BUSINESS.NERSANT.PT

caso luso-espanhol da linha do Douro, e o da relação transfronteiriça Haguenau-Rastatt que liga a região francesa da Alsácia ao estado alemão de Baden-Wuerttemberg e que depende da reabertura de uma ponte sobre o Reno. (pág. 23)



12. **Entrevista. João Salgueiro. “Quando fui para a Caixa não havia corrupção e o crédito não era de favor”.** O economista admite que foi “apanhado” para entrar no banco público, mas só depois de ter ficado explícito que haveria uma separação entre as decisões baseadas em mérito do projeto e as de mérito político. O que está mal em Portugal? Foi com esta pergunta que a SEDES (Associação para o Desenvolvimento Económico e Social) foi fundada em 1969. Com as comemorações dos 50 anos à porta, João Salgueiro, um dos elementos que assinaram o papel para a constituição da associação, fala da inércia dos portugueses para mudar o país e mostra-se desiludido com o baixo crescimento da economia portuguesa numa altura em que as condições são mais favoráveis. (...) **Os dados económicos apontam para um crescimento na ordem dos 2%... Acha suficiente?** Estamos a divergir em relação à Europa e estamos a afundar-nos em relação a Espanha, que apresenta um crescimento de mais do dobro que o nosso, paga menos impostos, a gasolina é mais barata, é mais fácil arranjar emprego e os salários são mais altos. Porque é que conseguem e nós não? Porque é que nos contentamos com uma mediocridade em relação a Espanha? Espanha é assim tão diferente ou achamos que são melhores do que nós, para aceitarmos que esteja melhor que Portugal?

[https://ionline.sapo.pt/artigo/629452/joao-salgueiro-quando-fui-para-a-caixa-nao-havia-corrupcao-e-o-credito-nao-era-de-favor-?seccao=Dinheiro\\_i](https://ionline.sapo.pt/artigo/629452/joao-salgueiro-quando-fui-para-a-caixa-nao-havia-corrupcao-e-o-credito-nao-era-de-favor-?seccao=Dinheiro_i)

